

REVISTA

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

Director — OCTAVIO PIRES

DR. ODORICO LEMOS

Ha factos que se desenvolvem na vida do homem que, por mais naturaes e logicos que sejam, deixam-nos comtudo sempre perplexos, devido muitas vezes ao modo brusco com que nos impressionam.

O recente passamento do nosso conterraneo Dr. Odorico Lemos foi uma d'essas dolorosas surpresas que deixou-nos como que suspensos, vacillantes, indecisos, entre a possibilidade do triste acontecimento e o desejo de uma convicção contraria. Tendo-se de nós despedido, havia pouco, forte, sadio, cheio de vida, afim de dar cumprimento aos seus deveres de Inspector Escholar, cargo em que o distinguira o Poder Executivo do Estado, quem então pensaria ou suspeitaria sequer que alguns dias depois tinhamos de ser fulminados com a inesperada noticia do seu repentino fallecimento?!...

Ainda temos gravada bem fresca na memoria a lembrança d'aquelle olhar vivo e penetrante; d'aquelle facies severo sempre franco; d'aquellas maneiras rapidas, mas attenciosas; da sua phraseologia breve e entrecortada; do seu todo, em uma palavra, cavalheiroso, leal e sincero; e tão presente o temos em nossa ima-

ginação, que difficilmente acceitamos a dura verdade da sua separação eterna.

Dolorosa fatalidade!... Cruel destino de todo o ser que vive!... Mal deixa-se hoje lo-brigar debil, incerto, qual delicada estrellinha n'um ponto do infinito, e eis que amanhã desfaz-se nas metamorphoses da vida a que está sempre sujeita inevitavelmente a materia, e que a má comprehensão humana qualifica de *Morte*.

Não! A *Morte*, no sentido vulgar que lhe querem dar:—um pensamento horrivel, uma idéa medonha, uma crença angustiosa,—o aniquilamento inteiro, o nada hediondo, o desespero emfim,—mentira! Não existe.

Isto que se chama commumente—Morte—não é mais do que um phenomeno obrigado da propria Natureza, cujos elementos, em um peregrinar constante, congregam-se agora sob uma fórma qualquer, para desprenderem-se d'ella algum tempo depois e irem juntar-se a outros sob modalidade diversa.

NADA SE CREA E NADA SE PERDE NO UNIVERSO, diz a Sciencia.

Eis felizmente a Religião do Sabio, que assim modifica benignamente aquella pavorosa e tetrica significação. E adeptos decididos d'esta GRANDE SEITA, affirmamol-o convencidos:

Odorico Lemos não morreu!

Odorico Lemos vive ainda; mas vive essa

Todos os que o conheciam, o tinham em alta consideração por ser um cavalheiro dotado de uma educação aprimorada, de um trato lano e cordial, de um character sisudo e nobre, de uma intelligencia fecundissima, de um talento elevado. Tal era o seu merecimento, que em tão pouco tempo occupou uma brilhante posição em o nosso meio social, desempenhando commissões importantes e de toda a confiança do governo, o que lhe grangeou as maiores sympathias.

Á nossa instrucção publica prestou elle, como Visitador Escolar, inolvidaveis serviços; e os trabalhos ineditos que deixou á sua familia attestam em todo o tempo a sua dedicação pelo saber, a sua perseverança no trabalho e o interesse que votava á instrucção popular.

É pois no character de apreciador de tão bello talento e admirador de tão excellentes predicados, que eu venho hoje tecer uma humilde grinalda de goivos á memoria do illustrado Dr. Odorico de Lemos, o republicano sincero, o jornalista valente, o litterato distincto, o pae de familia exemplar, o amigo desinteressado, o cidadão emfim prestante e honrado que já deixou de existir.

Uma lagryma sobre o seu tumulo!

Agosto—1894.

AUGUSTO R. PINHEIRO.

PEDAGOGIA

A EDUCAÇÃO DA INFANCIA E A INCURIA DOS PAES

Não vamos *in totum* discutir esta questão, da qual depende a maior ou menor somma de beneficios para a humanidade que, na sua transição entre o berço e a sepultura, está sujeita ás determinadas leis de progresso ou regresso.

E como medico, sentimos ter de accuzar a medicina (em nome da verdade scientifica) por concorrer em grande parte com as luzes dos Transavaux e Woods, dos Flints, dos Charcots e Hammond, para a degeneração physica e intellectual da especie humana.

No barbarismo apparente de Lycurgo havia muita sensatez que, aos olhos dos homens sinceramente interessados pela perfeição da nossa especie, justifica a severidade do legislador sparciata; assim como hoje abençoamos a crueldade scientifica de Claudio Bernard, que nos abriu de par as portas mysteriosas da physiologia experimental.

O medico que prolonga a vida de um individuo affectado de qualquer molestia hereditaria impede assim os beneficios da selecção humana, e concorre directamente para a futura procreação de filhos que, por sua vez, transmittirão aos seus descendentes a nefanda herança paterna.

A outra grande fonte de abastardamento existe nos consorcios entre individuos doentios, ou da mesma familia.

As dynastias reinantes na Europa nos fornecem vasto manancial para illustração d'este ponto, e já mesmo entre nós tivemos mais de um exemplo saliente; a começar em D. Affonso VI de Portugal até aos netos do ultimo imperador do Brazil.

Na actual lei do casamento civil ha um artigo que tem por fim obviar as consequencias desastrosas da união conjugal entre proximos parentes.

No tocante á necessidade dos exercicios physicos nas nossas escholas, como é deploravel a infracção das leis que presidem ao desenvolvimento da criança!?...

Nem mesmo o velho aphorismo medico—*mens sana in corpore sano*—lhes tem servido de norma para traçarem uma rotina melhor á educação da infancia.

Tudo que sobre isto escreveram de mais importante Pestalozzi, Bain, Spencer e outros

não tem até hoje despertado a atenção dos poderes competentes para remediar um mal que vem de longa época.

Por isso, não pouparemas louvores á Suissa e aos Estados-Unidos da America do Norte, que muito têm contribuido, n'este ponto, para o maior aperfeiçoamento da pedagogia moderna; o que não só affirmamos pelo muito que ali vimos de proveitoso, mas ainda pelo que ouvimos confirmar, em conferencia publica no Rio de Janeiro, uma illustrada professora que o governo encarregou de estudar os seus melhoramentos escolares.

E que nos digam agora aquelles que morrem de amores pela velha rotina:—que resultado proveitoso espera obter o professor de uma criança que, desgostosa com a sua licção de geographia, e sentindo as palpebras pesadas, cede á somnolencia que, se manifestando por constantes bocejos, lhe arranca das mãos o compendio que a obrigam a papaguear por fastidiosas horas?

Mas o mal ainda não pára aqui:—os proprios paes recommendam aos professores que não dêem recreio aos seus filhos, deixando-os ficar de castigo sem almoço ou jantar.

A este respeito quanto mais adiantados estão os arnithophilos que por nove mezes consecutivos se preocupam com a educação musical do pisco, em certos logares da Austria e da Allemanha; zelando cuidadosamente o estomago e a intelligencia d'este alado tenor, que quasi nunca desmente os credits do Scala, onde esqueceu o canto natural para repetir depois, com extrema perfeição, qualquer aria dos grandes maestros.

Na sua ignorancia dos mais rudimentares principios de physiologia humana, não vêem que o nosso organismo é mui similhante áquella locomotiva que Emilio Zola faz correr diabolicamente, e que, a não ser n'um plano inclinado, toda a sua actividade depende tão sómente do combustivel que a alimenta.

A descoberta de S.' Hilair sobre o antagonismo entre crescimento e desenvolvimento foi o ponto de partida para a demonstração physiologica do cretenismo escolar.

Zlozan Wood, n'um opusculo escripto para uma sociedade de hygiéne, provou que a força muscular se desenvolve á custa do cerebro, ou vice-versa; isto é, que no nosso organismo uma potencia neutraliza, ou pelo menos deprime outra, quando é elevada ao seu maximo desenvolvimento, com tacito despreso do mutuo balanço.

Ainda ha dias vimos n'esta cidade frisante exemplo d'este facto n'uma professora, moça e intelligente, que se inutilizou no afan de obter um diploma, sem ao menos curar um pouco do seu organismo, já debilitado pelas incurias de uma educação elementar bastante exaggerada, para deixar de ter, como consequencia inevitavel, qualquer manifestação morbida dos órgãos cardio-gastro-pulmonares.

D'aqui, pois, a urgencia dos modernos pedagogistas em combinarem a educação physica com a educação intellectual das crianças; uma fortifica o corpo e a outra, apoiando-se no vigor d'este, lhe dilata e guia as faculdades psychicas.

No athleta, a força está nos musculos, assim como no philosopho está no encephalo.

Tivessem, portanto, os paes ou professores, geral conhecimento das relações e funcções merito *pneumogastrico*, e seriam, certamente, os primeiros a prohibir uma applicação assidua, logo após as refeições do dia e a concorrer para que estas fossem as mais apropriadas, tomadas sempre em horas regulares e que os seus exercicios physicos não andassem de encontro a todos os preceitos da bôa hygiéne.

Como observa Tellenberg, a tristeza nas crianças é quasi sempre o melhor symptoma de uma molestia, cujo diagnostico escapa á solitudine paterna.

A alegria lhes é tão natural que os paes deveriam, de accôrdo com sua auctoridade e

com a observação das regras mais communs da civilidade, animal-a sempre; porque, effectivamente esta expansão intima, que nos dilata os pulmões, accelera os vasos sanguineos e rasga os horisontes turvos de uma existencia attribulada, é um dos melhores e mais suaves tonicos da vida.

Mas como a intelligencia só póde ser vigorosa em organismo tambem vigoroso, segue-se que é de necessidade attender tanto á educação physica, como á educação intellectual e moral das crianças.

Depois, já é principio estabelecido e propagado por Herbert Spencer, que o maior requisito d'esta vida é ser-se um bom animal,

« *Peuple are hegiuning to see that the first requisite to success in life, is to he a good animal* ».

E se Victor Hugo e Lougellow, quasi nonagenarios, ainda conservavam, como Anacreonte, a inspiração sublime que produziu as *Legendas dos Seculos* e a *Evangelina*, é que elles n'aquella idade ainda tinham o vigor physico que outros perdem aos quarenta annos.

Que cada individuo deve zelar a sua saude, é dever que se impõe ao criterio publico; mas tambem que a maioria d'elles é a primeira a infringir as mais comesinhas leis da hygiéne practica, é uma d'essas verdades que nos trazem á memoria o seguinte conceito de J. Rousseau: « É preciso muita phylosophia para vermos o que diariamente temos debaixo dos pés ».

Se passarmos a investigar a educação moral que a criança deve receber, tanto no lar domestico com na eschola, a nossa surpresa não terá limites.

Observae o hyppophilo, o cynophilo e vereis que para conseguir um cavallo ou cão, que obtenha o primeiro premio nos certamens agricolas, elle faz todos os sacrificios possiveis.

Adquire mesmo para seu uso especial uma bibliotheca de todas as obras que tratam d'esse assumpto; estuda, persevera, e um dia nos apresenta um producto *prenevio*, que é, na sua especie, um prodigio.

E agora dizei-me se já vistes um homem ou uma senhora, na vespera, ou mesmo depois de ter uma duzia de filhos, preoccupar-se com o que lhes deve ensinar?...

Que exemplos edificantes praticam como Corvelia ou Legouvé, D. João de Castro, Garibaldi ou Washington, para que um dia a criança tenha estimulos d. ser Graccho ou Marco Bruto?

Que licção de civismo lhe ensinam para que um dia o filho não seja um hypocrita, ou infame covarde que não saiba ao menos reagir em defeza de seu proprio direito?

Infelizmente, o leitor sabe como nós que o pae, que tem posição e dinheiro, ensina o filho a desprezar o pobre e a ajoelhar-se diante d'aquelles que lhe fazem sombra.

Nos ultimos dias do passado regimen politico, conhecemos no Rio um sujeito de posição que fazia um filho de nove annos de idade assignar, em certo jornal, a apologia do terceiro reinado, para assim captar a sympathia do conde d'Eu.

Comprehende-se que Milton aos 12 annos já fizesse sonetos a Shakspeare, ou que Mozart, ainda envolto nas vestes infantis, já tivesse a consagração do publico que o admirava: eram dois genios!

Porém é repugnante que um pae lance mão da innocencia de seu proprio filho para bajular tanto!

Por isso, o pirata millionario Stephen Girard, ao morrer, legava sua fortuna á cidade de Philadelphia, para que ali se levantasse aquelle grande Instituto, onde se ensina o filho do operario a ser um dia Abraham Lincoln ou Gorfielde, trabalhando, ao passo que deixava morrer á fome, em Paris, os paes que o iniciaram na vida de ladrão.

Dizia Bonaparte: « Tudo que sou devo-o á minha mãe ».

Mas isto é tão fôfo e banal como aquella sua tirada sobre as pyramides do Egypto.

Napoleão I foi um perverso, e a mãe nunca lhe pôz uma corôa de imperador na cabeça e uma espada na mão para conquistá-la pelo assassinato.

Que livros escolhem os paes para exemplificar o character do filho?

A biographia das grandes nullidades escriptas por aquelles que foram pagos para mentir e illudir o publico; mas, ou por ignorancia, ou propositalmente, lhes occultam a vida dos grandes homens, como B. Franklin ou Condorcet, o *Regulo* de Melastasio, o *Poder da vontade* ou o *Catão* de Addison ou Garrett.

DR. ODORICO LEMOS.

SCIENCIAS

EXCURSÕES AMAZONICAS

AS ILHAS

Entende-se aqui pela designação popular de -- Ilhas -- a região lacustre do Estado do Pará, atravessada por intricadissima série de rios que formam uma das mais vastas anastomoses hydrographicas do nosso planeta.

Com effeito, logo ao transpormos a bahia de Marajó, começa o labyrintho fluvial d'esta parte do Estado que abrange, entre mil outras, toda a extensão ao sul da grande ilha de Marajó.

Este archipelago, mais importante em riquezas naturaes do que o do Japão, impõe-se aos olhos do observador pelo luxo de uma natureza fecunda e, sobremaneira, prodiga na criação do seu caracteristico reino vegetal.

É, talvez, mais notavel ainda sob o ponto de vista da sua hydrologia: a grande massa de agua doce que banha estas ilhas, consti-

tue innumeraveis rios que correm em todas as direcções, facilitando assim a importante navegação d'estes logares e tornando completamente inexequível qualquer tentativa de estrada de ferro.

O seu systema é o da mais frondosa arvore, não tendo propriamente tronco commum; cada um d'estes rios tem navegação franca, livre de pedras, e está sujeito ao fluxo e refluxo das marés, sendo, n'esse sentido, todos elles, verdadeiros estuarios.

Suas aguas são tranquillias, podendo-se mesmo pelo fio da corrente que, ás vezes, se desenha com a maior clareza, traçar o canal ou a maior profundidade do rio, que se desliza por sobre stratum impermeavel, revestido de fino lôdo, que nas marés baixas se despega das margens e fluctúa ao nivel das aguas, similhando substancias gordurosas.

Em quasi todos os seus cursos são sinuosos e a denudação de suas margens, independente do sol e das chuvas, é directamente actuada pela velocidade das correntes fluviaes que, em certos logares, como no furo da Magdalena, é de 5 milhas e mais.

Nas maiores oscillações estas correntes mudam de rumo e torna-se, n'algumas, patente o antagonismo das correntes superficiaes e profundas.

A actividade d'estas aguas, ora negras, como as do Jacaré e Macacos, concorre ainda para a trituração da argilla que, sob a fórma de sedimento lodoso, reveste o seu alveo e os terrenos alagadiços, onde as marés, pela gravitação e resistencia á sua velocidade, depositam a lama que ali se accumula em densa camada.

O granito e schisto que o dr. Crevaux encontrou em alguns rios, da outra margem do Amazonas e os grés ferruginosos que vimos ao norte de Marajó, são desconhecidos especialmente n'esta grande porção do archipelago continental por onde, volumoso, corre

dos campos até perder-se na encapellada bahia dos Vieiras, o rio Anajás —The rubber lend.

Na composição do solo, estas ilhas são effectivamente pobres em materias mineraes, porque entre as substancias inorganicas componentes d'elle, depois da silica, alumina e ainda dos silicatos duplos de Way, superficialmente existe apenas uma grande proporção de corpos organicos, provenientes da decomposição vegetal, que constitúe a ultima camada do seu terreno aravel.

Nos mezes de março e abril os rios transbordam e as aguas invadem as mattas que, então, offerecem sérias difficuldades a quem ousar transpol-as.

Ainda ha pouco, no lago do Jacaré e bamburraes, onde finda o braço esquerdo do Mapuá, andamos com cerca de trez metros de agua por entre os musgosos araparys, pitahicas e anoeirás que, parece, fluctuam em meio de tão grande inundaçáo.

Segundo o que observamos, a profundidade do Anajás e seus tributarios varia de 10 a 35 metros.

A grande uniformidade d'estes terrenos baixos é, ás vezes, interrompida por frequentes parcellas de terra firme, já no centro, já nas margens de rios, como Aramá, Mairatauá e Charapucú, onde ainda deixaram vestigios de si os amigos aruans.

Existem, porém, extensões enormes, como nos rios Marajó e Affuá, expostas a todas as cheias do inverno.

Estas invasões fluviaes são causadas pelas chuvas constantes, provenientes dos ventos periodicos que sopram dos lados menores do grande triangulo de Maury.

A villa de Affuá, na junção dos rios Pirayonara e Marajó com o rio Affuá apresentava no mez de Fevereiro, quando por ali passamos, o aspecto de uma povoação fluctuante, como Dagana, no Senegal, ou como já vimos em Por-

tugal, Caldas de Vizella e a cidade de Pittsburg, na Pennsylvania.

Assim como na Africa equatorial, esta região está sujeita ao regimen constante das cheias annuaes que de norte a sul e de léste a oeste invadem a superficie d'estas ilhas, que apresentam, então, o aspecto de gigantescos oasis, em meio de um deserto inundado.

*

* *

Se da sua hydrographia passarmos á sua flora torna-se inexgotavel o assumpto para quem tiver a doce predilecção de Linnen e Castel.

O aspecto geral d'esta região insular é o de uma densa floresta, em eterna primavera, e de continuo cortada por caudalosos rios que alimentam com a sua humanidade a exuberancia da vegetação expansiva que se observa, até mesmo nas thallophytas e nympheas que arremedam a nossa grandiosa —irepé jaçana— do Mamoré.

A uniformidade de suas arvores compactas desperta, por vezes, certa monotonia que é logo desfeita pelo oscillar constante dos rios ou pela saliencia do eriodendron sumauma, ou ainda pelas trepadeiras em flôr, sobre as aguas

A densidade das mattas é sempre constante e as margens, impenetraveis á vista, como em todo o curso dos rios Anajás, Mapuá, Maraú, etc., n'aquellas ilhas, porém, onde a denudação de suas margens é mais trabalhada pela violencia das correntes, a paisagem é outra e com aspecto desolador, como nas proximidades da bahia dos Vieiras até ao poderoso Amazonas.

Por aqui vê-se, descoberta, a palmeira manicaria saccifera que cresce sempre á sombra e ao abrigo de espessa matta; junto d'ella jaz por terra a cecropia palmata, com as raizes cerceadas pela força das aguas.

Do fundo emergem os galhos de arvores que acompanham o terreno submergido; mas

por sobre esses escombros parciaes paira sempre a cópa verdejante das florestas impene-traveis.

A vol d'oiseau, se nos afigura ser grande o predomínio das leguminosas, porém obser-vação mais acurada convencer-nos-á de ser enorme a quantidade das euphorbiaceas, que constituem a base illusoria de sua presente riqueza extractiva.

Esta familia é representada aqui pela—siphonia elastica—ou seringueira que, mais abundante do que no Purús e Tocantins, a vimos constantemente nos rios, igarapés e florestas d'este archipelago. Parece ser muito de sua predilecção estes terrenos, onde tivemos occasião de contar, do mesmo logar, dez e mais arvores juntas.

Ainda assim, esta riqueza não nos seduz. Em uma série de artigos sobre immigração e agricultura já tratamos d'este importante assumpto que, por emquanto, parece não ter preocupado sériamente o governo estadoal.

No Pará, a borracha ainda póde ser extrahida da siphonia braziliensis, da siphonia lutea e de certas artocarpeas e apocyneas, como a callaphora utilis, etc.

Não obstante, a siphonia elastica será sempre a arvore da borracha, por excellencia.

Entre outras, as euphorbiaceas d'estes lo-gares são ainda representadas pela siphonia globuligera, hura braziliensis, etc.

As leguminosas, representadas na dipterix odorata, copaifera officinalis, geoffraca spinosa, luta vellutosa, andira aubletii, acaricuara e dra-cuubas de arnerejo, offerecem á industria pro-ductos que poderiam ter no commercio ap-plicação mais extensiva.

A carapa guianensis e federa braziliensis são duas meliaceas de grande importancia na flora d'esta região: o cedro para todas as obras de carpintaria; a andiroba, pelo excellente azeite que fornece para luz, machinas, saboarias, etc.

Entre as combretaceas, vê-se em alguns rios, como no Tauajary, Cajuuna e outros, o

pau mulato, que muda annualmente de epi-derme, tendo por isso, livre de musgos, o bron-zeo caule.

A sucúba (*Plumeria phagedenica*) é o amapá são duas apocyneas de facil occorrençia em quasi todas estas ilhas.

Como a *Simaruba officinalis*, o *Spondias lutean*, a *Vismia guianeensis*, *Risophora mangue*, *Ficus anthelmintica* e muitas outras de excel-lentes oleos aromaticos, ainda poderão um dia ser mais preconizadas por suas virtudes thera-peuticas.

De fructos apreciadissimos para vinho to-nico, é uma dilleniacea que cresce nestas ilhas, a—*Curatella americana*—ou cajú do matto, que no inverno apparece ao lado da fructa dulcissima da passiflora agreste, juncando á superficie tranquilla dos rios que, então, se revestem de mil flôres e fructas das mattas vizinhas.

Mais abundantes do que no Tocantins, a myristica sebifera se estende de um lado e de outro, ao longo das aguas; mas, apezar de fornecer ella excellente materia-prima para saboarias, fabricas de velas, oleos para diver-sos usos, não tem cotação alguma no mer-cado das ilhas.

De fructos comestiveis, além de madeira muito bôa para construcção e carpintaria, merece especial mensão, o—*Pikiá butyracea*—e a—*Mimusops excelsa*,— cujo leite em pre-sença de um acido adquire consistencia rija, arde como breu e, actuada pelo fogo, torna-se elastica como o gauchú.

São ainda importantes para o commer-cio e industria muitas outras arvores d'esta região, como: o *Icica glabra*, *Lycovia guya-nensis*, *Tecoma leucoxyhem*, *Lecythis coria-cea* ou matámatá.

Debruçada sobre as aguas a—*Caralina princeps*—occupa de um lado e de outro a margem de quasi todos os rios.

As palmáceas são aqui representadas por grande numero de esbeltas e utilissimas palmeiras, como:—a *Euterpe edulis* (assahy), *Ænocarpus* (bacaba), *Ænocarpus distichus* (patauá), *Mauritia vinifera* (murity), *Astrocaryum* (murumurú), *Manicoria saccifera* (ubuçú), *Attalea excelsa* (urucury), *Maximiliana régia* (inajá). Estas duas ultimas eram, ha alguns annos atraz, muito empregadas no fabrico da borracha e constituíam commercio importante.

O patauá é muito usado na industria extractiva do Estado, pelo seu excellente oleo para usos culinarios, e o assahy, independente do vinho, muito conhecido e usado no Pará, reclama logar saliente pelo palmito que fornece, como a *Euterpe oleracia*, do sul.

Esta mesma familia ainda é representada, independente de muitas outras, pela—*Guilhelme speciosa*—(pupunha), domestica, e pelo—*Astrocaryum tucumá*,— nos lagos.

* * *

As orchideas são ricas em generos e quasi que exclusivamente representadas aqui por plantas epiphytas.

Só ha bem pouco e, pela primeira vez, n'esta região, vimos no lago do Jacaré, uma orchidea terrestre.

D'estas celebridades monocotyledoneas observamos, entre outros, os seguintes generos: *Epidendrum*, *Catasetum*, *Marmodes*, *Gongora*, *Zygopetalum*, *Sobralia*, *Coryanthes*, *Stanhopea*, *Aspasia*, *Rodriguezia* ou *Burlingtonia*, *Scuticaria*, *Peristeria*, *Batemanian*, *Schoumburekia*, *Brassavola*, *Maxillaria* e ainda outras.

O genero *Epidendrum* parece empenhado em conservar aqui a accepção lata que lhe dava Linneu, ou aquelles que chamavam assim a todas as orchideas que cresciam em arvores.

Entre as suas especies existe uma que muito se recommenda ao orchidologista pela durabilidade e deliciosa fragancia de suas multiplas flôres.

Diverso do *E. macrochilum*, do qual pouco

differe pelas corcordas sepalas e expansão de um labelum mais branco, a orchidea paraense é superior em aroma á sua equivalente de Guatemala e Mexico.

A *Stanhopea Eburnea*, na ostentação de uma vida, assáz luxuriosa, chega a apoderar-se de uma arvore, ornando-a desde a base do caule até aos ramos altivos, onde não dardejам com intensidade os raios do sol.

Um dia, em meio de densa matta, encontramos um *Ænocarpus distichus*, cuja estirpe de 16 metros de comprimentos estava, a começar do tronco até ás suas palmas; completamente revestidas d'esta elegante orchidea.

Muitos dos seus pseudo-bulbos continham, pendentes, duas a trez flôres do mais bello e expansivo periantho, que davam á esbelta palmeira aspecto encantador.

Quantas vezes a activa fragancia de sua magestosa e branca flôr, sempre docil ao geotropismo positivo, como a da *coryanthes* e *Paphinia*, não nos guiou ao humido escondrijo d'este representante das *Stanhopeas*, que, como as catalejas, serão sempre um mimo da flora brazileira e mexicana.

O *Zygopetalum rostratum* encontramos em flôr nos terrenos de José Gonçalves de Lemos, na foz do rio Mapuá.

Nos é agradável mencionar este facto, porque nas collecções estrangeiras esta especie tem geralmente *Demerara* por patria. O mesmo poderíamos dizer de outras orchideas braziliensis como o—*Oncidium Lanceanum*,— o mais bello, talvez, do genero e que é muito conhecido no rio Negro, Amazonas, pelo nome commum de Orelha de burro.

Ali abunda este oncidium, que se vende no mercado de Manáos, de onde embarca para Londres e onde lhe dão por procedencia Surinam.

A *Paphinia Randii*, apezar de destituída de aroma e durabilidade, é outro mimo d'estas florestas e que bem alto proclama o nome do infatigavel orchidologista norte-americano,

Mr. E. Rand, cuja vasta collecção orchidologica, em Belém, nos lembra a de Carlos Travassos, no Rio de Janeiro.

P. cristata, branca, é uma linda variedade da precedente, da qual nos falou Mr. Rand e cuja existencia nas ilhas nos foi mencionada por mais de uma vez, assim como a de uma *Scuticaria* branca.

Sobre as aguas dos igarapés sombrios, entrelaçando suas raizes com as de uma *polyphyta* caulinaria, e abrigando nos intervallos certas formigas que ali constroem casa, protectora de ambas, pende dos galhos da aquatica *caroena princeps coryanthes*, cuja anatomia de suas flores (as maiores segundo cria Lindly) é, na verdade, digna de admiração do mais sceptico observador.

Os generos *Brassia* e *Brassavola* são, geralmente, representados por uma especie cujo aroma é dos mais esquisitos e deliciosos:—a *Brassavola martiana*, que nos deleita o olfato durante a noite e a *Crassia Laurenciana* que, independente do seu perfume, torna-se ainda apreciavel pela belleza e durabilidade de suas flores, junto á elegancia da propria planta.

Algumas vezes e não raras, vimos tambem a—*Vanilla aromatica*—de flores amarellas e brancas, agarradas as palmeiras.

Entre as muscinéas das grandes arvores, e sempre á sombra, nos logares onde a floresta é mais densa, desenvolve-se a gentil—*Aspasia Epidendroedes*,—de flores mimosas e effeito encantador.

O viço, porém, que ella ostenta em plena matta, é difficil de ser conservado nas mãos do mais perito horticultorista.

As *Sobralias*—*Lutea* o *Pumila* se debruçam de entre o musgos de arvores que se retratam nas aguas do rio.

O *Marmodes Berccionator Lutea* chega a ter bulbos enormes com flôres da base até o seu apice.

Rico em especies e variedades é o ge-

nero *catasetum*; ao sul de Marajó predominam o *Longifolium* da Guyana hollandeza e o *C. Cristatum* e suas variedades; ao norte o *C. Tridentatum* que tambem é commum ao Amazonas. Entre todas estas especies encontramos uma que se recommenda pela raridade e belleza de suas flôres.

O *Epidendrum Radiatum*, de amena fragancia e porte gentil como a *Sophronitas*, é planta commum á margem de quasi todos os rios, assim como o *Cæmoridium Cetrolenerea*.

Todas estas orchideas existem na linda collecção de Mr. Rand, e fazem parte importante das seis mil especies conhecidas dos modernos orchidologistas.

* * *

A sua Fauna, se bem que não apresente mamiferos notaveis como a Africa, é importante pela variedade de suas especies; mas como estas são as mesmas de quasi todo o littoral do Brazil, com excepção dos semius, cervideæ e volateis, nos absteremos, por agora, de tratar d'ella.

* * *

O que mais n'estas ilhas aterroriza é simplesmente a malaria, mas se exceptuarmos os polos ou ainda os mares salgados, onde não deixa de apparecer o desconhecida *quid* do impaludismo?

Hannon e Salisbury observaram casos de febres, provenientes de algas fluviaes cultivadas em vasos.

Differentemente do que se dá na India e Africa, predomina aqui a febre intermitente de typo quotidiano, com um longo periodo de completa apyrexia, durante o qual muitos individuos, assim affectados, se occupam na extracção da borracha e geralmente sem nunca terem o menor tratamento medico.

Aquelles que, ao cahir das primeiras chuvas do inverno, são atacados por ella, pa-

gam apenas um tributo ao seu deleixo e completo desprezo da prophylaxia que devem observar todas as pessoas que habitam logares suspeitos.

Se, effectivamente, os germens telluricos têm nestes rios a necessaria abundancia de materias vegeto-organicas em decomposição humidade e calor para a sua maior propagação, é innegavel tambem que elles têm contra si abundancia de agua para neutralizar o seu veneno, bastas florestas para impedir a sua disseminação e resguardar os igapós do sol ardente, além das tempestades que purificam a atmospheria.

A sua temperatura não é tão intensa como geralmente se julga, e, segundo observações que fizemos, o thermometro centigrado oscillava á sombra, das 6 da manhã ás 3 da tarde (no seu climax) entre 24 a 35 grãos.

Os raros casos de beriberi que observamos eram apenas reincidencias de antiga molestia, adquirida em outros logares, e que nunca chegou a ter completo restabelecimento.

* * *

Se tivéssemos de tratar do futuro agricola nestas ilhas, não deixariamos, por certo, de animar a cultura do cacáo, algodão e especialmente das plantas annuaes.

DR. ODORICO LEMOS.

LETTRAS

A VIDA

Que vale a vida a quem sem creanças nella
Passa na terra, como a flôr de um dia?...
Em erma rocha, o sol que a abrasa e mata
As pétalas lhe encurva e n'hastea pende.
Auras fataes, que varrem-n'a passando,
Ao seio a levam de revoltas ondas...
Tal hei vivido sempre: Flôr de um dia,
Tive perfumes na manhã da vida...
Hoje... ludibrio do mendaz oceano,
Um só pharol não me reluz ao longe!

Fevereiro, 1879.

ODORICO LEMOS.

SONHO DE MORTE

Tombe, tombe, feuille éphémère!

MILLEVOYE

Já da Morte sinto o frio
Murchar-me as flôres da vida!...
Além, no bosque sombrio,
Canta a ave canção sentida.

Tudo é triste!... Triste nuncio
A meus olhos lacrymosos
Revel fatal prenuncio
Dos dias meus enganosos!

As folhas que ás selvas juncam
No triste e pallido outomno
Da sepultura me apontam
O infinito,—o eterno somno.

Talvez amanhã sem vida,
Já me encerre fria louza,
E o mocho em queixa sentida
« Elle ali (dirá) repouza!... »

PORTO—1874.

ODORICO LEMOS.

O PARIÁ

Além onde nasce a aurora
E ao Ganges se inclina a flôr,
Vive uma raça maldita,
Raça sem patria e amor.

De Benares repellida,
Sem Pagodes onde orar,
Tem por Braama a natureza
E as arvôres por altar.

Lá, quando os bambús açouta
O devastador Tufão,
E as palmeiras se retorcem
Ao passar da inundaçào,

O Pariá sem abrigo,
De Jagrenat ao redor,
Busca a figueira selvagem,
Do tigre corta o furor.

Miserrimo e despresado,
Ês feliz sem teres lar:
—O deserto é teu imperio,
Teu destino é caminhar!

RIO DE JANEIRO—1877.

ODORICO LEMOS.

Clendy e Coêma

(ENSAIOS DE POESIA NACIONAL)

Tibios raios o sol já projetava
No tecto fluante das florestas,
Lá onde o sabiá queixoso entôa
Ternas endeixas que a natura inspira,
Quando *Coêma*, a flôr mimosa e bella
D'ingente tribu que o sertão habita,